

SANTOS, Leandra Ines Seganfredo; SILVA, Kleber Aparecido (Orgs.). **Linguagem, ciência e ensino: desafios regionais e globais**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

OS DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

Ademir Juvêncio da Silva*
ademih@hotmai.com

A coletânea aqui resenhada foi organizada pelos professores Leandra Ines Seganfredo Santos e Kleber Aparecido da Silva. Leandra Ines Seganfredo Santos cursou Pedagogia na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Mestrado em Estudos Linguísticos na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Doutorado em Estudos Linguísticos na Universidade do Estado de São Paulo (UNESP/IBILCE) e pós-doutorado na Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP). É professora adjunta da UNEMAT, vinculada ao Programa de Mestrado em Linguística e do PROFLETRAS da mesma Universidade. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada (GEPLIA) e membro do Conselho Editorial do periódico Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Kleber Aparecido da Silva licenciou-se em Língua Inglesa pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), fez seu Mestrado em Linguística Aplicada pela UNICAMP e o Doutorado em Estudos Linguísticos na (UNESP/IBILCE). É professor adjunto da UnB e coordenador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Letras da UnB, além de coordenador das séries *Novas perspectivas em linguística aplicada, Linguagem e sociedade e Educação e linguagem*, pela Pontes Editores e vice-presidente da Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB) no biênio 2012-2013.

A obra *Linguagem, ciência e ensino: desafios regionais e globais* está dividida em três partes, sendo a primeira composta por dois artigos que tratam da Linguística Aplicada e da formação de professores. Os textos abordam a necessidade e a importância de o professor atentar-se para a prática crítico-reflexiva, tornando, assim, o ensino uma atividade com objetivos mais claros e sua formação profissional contínua. Há também uma análise sobre a formação inicial dos professores de línguas em que são apontados, como possíveis soluções para a melhoria dos resultados, os recentes programas governamentais orientados por teorias de aprendizagem de base sociocultural.

*Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras/UNEMAT/Sinop). Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino do Português como Língua Materna; Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão e Orientação Escolar; Professor efetivo de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino da cidade de Sorriso-MT.

Esta primeira parte da obra é uma importante motivação para o restante da leitura. O leitor profissional da área de linguagens fará uma reflexão sobre seu trabalho em sala de aula e perceberá a necessidade da formação constante indispensável para enfrentar os desafios da educação instituídos pela evolução acelerada das novas tecnologias. Os meios de que dispomos para ministrar as aulas são essenciais para que os alunos se sintam atraídos e percebam a importância da educação para a vida em sociedade. Se pudermos lançar mão de mecanismos e estratégias que façam parte do cotidiano dos estudantes, como os novos instrumentos tecnológicos, estaremos inserindo-os e fazendo-os sujeitos do processo ensino-aprendizagem.

A segunda parte intitula-se “Diálogos sobre teorias, práticas pedagógicas e materiais didáticos para o ensino de línguas” e contém cinco artigos, havendo a exploração do conceito de Linguística Aplicada e abordando o ensino de línguas como prioritário, porque é por meio do uso da linguagem que a aprendizagem se concretiza. Também há ênfase na escolha correta do material didático para o ensino e aprendizagem de qualidade, o uso de *softwares* e das novas tecnologias, incluindo o letramento digital, além da escolha de projetos que possam garantir um aprendizado significativo.

Considero que ao professor cabe a função de se munir desses inúmeros mecanismos e fazer a diferença em sala de aula. A educação será transformada se o sujeito responsável pelo ensino souber utilizar as ferramentas que estão ao seu alcance em favor de um processo mais interativo colocando ao centro os alunos. É certo que a função da escola é formar o aluno para a vida, e a linguagem é primordial para que o mesmo possa se sentir engajado numa sociedade que exige aperfeiçoamento e destreza no manuseio de aparelhos que facilitam as atividades do dia a dia.

A última parte da obra contém sete artigos e se intitula “Linguagem e ensino: contextos globais e regionais”. A temática gira em torno dos projetos de aprendizagem que se caracterizam pela observação da necessidade dos alunos. A elaboração e a escolha do assunto precisam contemplar as opiniões dos educandos, tornando os projetos significativos para os mesmos. Ainda há estudos sobre o ensino de língua inglesa para crianças; a importância do estudo sobre as línguas minoritárias de imigração no Brasil; a utilização de *blogs* em sala de aula; uma pesquisa sobre a discursividade do assunto “desenvolvimento sustentável” nos cursos de graduação das instituições públicas de ensino superior de Sinop-MT. Há também uma valiosa discussão acerca dos desafios do ensino de língua materna devido ao aparato tecnológico que se encontra em evolução diária. Para isso, é necessária e urgente a admissão das culturas locais de alunos e professores no desenvolvimento do programa de ensino,

principalmente quando se trata da Educação de Jovens e Adultos (EJA), gerando, então, uma reflexão sobre a funcionalidade e uso da língua e não mais memorização de regras.

Um importante e indispensável meio de aperfeiçoar os métodos de ensino é a formação continuada do educador. Da mesma forma que as novas tecnologias e a língua não são estáticas, o professor não pode ter uma formação sem continuidade. Quanto mais interesse houver em participar de grupos de aprendizagem e discussões, melhor será sua prática em sala de aula. Este livro é, portanto, um excelente material indicado para o acadêmico ou já licenciado que procura aprimorar sua prática docente baseando-se nas novas concepções sobre educação.

A partir da leitura desta obra, as reflexões acerca do processo ensino-aprendizagem ganham nova roupagem. Percebe-se que há um interesse e preocupação urgentes em se proporcionar mais e melhores formações, oportunizando ao educador uma gama de opções capazes de satisfazer as mais variadas áreas. Porém, faz-se necessária uma participação efetiva que garanta um resultado eficaz na atuação docente. E quem ousa contrapor que a leitura é uma forma de capacitação?